



# ALBIOMA

## COMUNICADO DE IMPRENSA

PARIS LA DÉFENSE, 26 DE JULHO DE 2017

## RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

Crescimento do EBITDA (5%) e do Lucro Líquido do Grupo (12%)  
Bom desempenho em todas as unidades

O Conselho Administrativo da Albioma, reunido em 26 de julho de 2017, aprovou as contas consolidadas semestrais do Grupo em 30 de junho de 2017.

### 1. NOSSOS NÚMEROS EM 30 DE JUNHO DE 2017

<i>Em milhões de euros</i>	<b>S1 2017</b>	<b>S1 2016</b>	<b>Varição</b>
Faturamento bruto	196,9	177,1	11%
EBITDA	68,4	65,4	5%
Lucro Líquido do Grupo	16,2	14,5	12%

O sólido desempenho das unidades térmicas na França e a contribuição dos aditivos aos contratos de compra de energia elétrica se traduziram em uma elevação de 11% no faturamento bruto do período (196,9 milhões de euros) em comparação ao primeiro semestre de 2016 (+2% excluindo o efeito do preço dos combustíveis). O EBITDA apresenta aumento de 5% em comparação ao primeiro semestre de 2016 e atingiu 68,4 milhões de euros. O lucro líquido consolidado do Grupo se fixou em 16,2 milhões de euros no período, aumento de 12% em comparação ao primeiro semestre do exercício anterior.

### 2. ACONTECIMENTOS MARCANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

#### 3. FRANÇA

#### 4. Bom desempenho das unidades termelétricas

As unidades apresentaram um bom nível de disponibilidade, de 89,7% no período, em comparação a 91,1% no primeiro semestre de 2016. A redução da taxa de disponibilidade foi resultado da interrupção excepcional (compensada contratualmente) da unidade ALG A na Ilha da Reunião, o que permitiu a realização de obras de adaptação da unidade às regulamentações relativas às emissões industriais (IED), e de operações programadas de manutenção na usina Albioma Caraïbes, que ocorrem a cada 18 meses.

A taxa de mobilização da turbina de combustão de Galion, na Martinica, permaneceu elevada por todo o primeiro semestre de 2017, em 28,8% (o que se compara a 31,5% no primeiro semestre de 2016).

A produção de energia elétrica dessas usinas atingiu 1.031 GWh nesse período, frente a 1.047 GWh no primeiro semestre de 2016.



Os resultados da atividade de biomassa térmica na França foram beneficiados com a contribuição do aditivo ao contrato de compra de energia elétrica da usina Albioma Caraïbes, firmado no primeiro semestre, que permitiu a compensação dos custos adicionais relativos à gestão dos subprodutos da combustão e dos efluentes líquidos da unidade. O aditivo permitiu também a remuneração dos investimentos necessários à adaptação das instalações à regulamentação relativa às emissões industriais.

O EBITDA da atividade chegou a 52,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2017, aumento de 6% em comparação ao primeiro semestre de 2016 (49,8 milhões de euros).

## **5. Estabilidade da atividade de energia solar**

O desempenho das usinas fotovoltaicas permaneceu estável no primeiro semestre de 2017. As boas condições de insolação na região do Oceano Índico e no Sul da Europa compensaram o impacto das fortes chuvas que atingiram a região Antilhas-Guiana.

A produção de energia elétrica permaneceu estável, em 46 GWh, excluindo o efeito de perímetro (cessão do Grupo de sua quota-parte de 50% de uma usina de 1 MWp).

O EBITDA da atividade chegou a 15,5 milhões de euros, em comparação a 15,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2016.

## **6. Continuação do desenvolvimento de projetos**

Há um amplo compromisso com o programa de investimentos IED para modernização das usinas (adequação dos sistemas de tratamento dos efluentes gasosos), com investimento de 213 milhões de euros de investimento definidos em contratos para as usinas da Ilha da Reunião e para a Albioma Caraïbes em Guadalupe. Já está em curso a negociação de um aditivo ao contrato de venda de energia elétrica da usina Albioma Le Moule em Guadalupe para fins de remuneração dos investimentos de modernização da unidade. Os equipamentos novos passarão a funcionar antes do final de 2019.

A construção da central bagaço/biomassa Galion 2 (40 MW, investimento em torno de 205 milhões de euros, tendo em conta os últimos imprevistos do projeto) prossegue na Martinica. A validade da autorização de exploração foi plenamente confirmada pelo Tribunal Administrativo de Recursos de Bordeaux através de sentença expedida em 13 de abril de 2017. Um recurso, cuja admissibilidade está sendo considerada, foi iniciado perante o Conselho de Estado, sem efeitos sobre o cronograma de início de operação da usina, confirmado para o quarto trimestre de 2017.

As obras de construção da turbina de combustão movida a bioetanol em Saint-Pierre, na Ilha da Reunião (41 MW), transcorrem conforme o cronograma previsional e o início da operação da unidade está agora previsto para o primeiro trimestre de 2018.

O desenvolvimento de três projetos de usinas fotovoltaicas com armazenamento (5,9 MWp), obtidos pelo Grupo em junho de 2016, continua, com a obtenção do financiamento total da instalação no teto de Grand Port Maritime na Ilha da Reunião, e a subsequente contratação relativa aos primeiros pedidos. O início das operações das três unidades ocorrerá entre 2018 e 2019.

Para consolidar sua posição de líder em energia solar nos departamentos ultramarinos franceses, o Grupo participa ativamente das licitações feitas pela Comissão de Regulamentação de Energia para a construção de novas unidades fotovoltaicas com armazenamento de energia.



## **7. ILHA MAURÍCIO: EXCELENTE DESEMPENHO DAS UNIDADES**

As centrais mauricianas realizaram um desempenho excelente no período, com uma disponibilidade de 91,4%, no mesmo nível do primeiro semestre de 2016, e com uma produção de energia elétrica em alta (609 GWh, o que se compara a 590 GWh no primeiro semestre de 2016).

O EBITDA da atividade se fixou em 1,5 milhões de euros, em alta de 16% em comparação ao primeiro semestre de 2016 (quota-parte do resultado de equivalência patrimonial).

## **8. BRASIL**

### **9. Início tardio da safra da cana-de-açúcar nas duas unidades**

As unidades Albioma Rio Pardo Termoelétrica e Albioma Codora Energia foram afetadas pelo início tardio da safra da cana-de-açúcar (um mês de atraso em ambas as unidades), que esteve ligado às condições meteorológicas desfavoráveis. Nesse contexto, os volumes de bagaço fornecidos pelos parceiros sucroenergéticos do grupo estão em baixa nessa altura do ano.

A produção de energia elétrica no período chegou a 64 GWh, em alta ao se comparar com o primeiro semestre de 2016 (109 GWh). Os níveis de rendimento (65 kWh por tonelada de cana-de-açúcar) e de disponibilidade em relação aos parceiros sucroenergéticos (97,5%) permaneceram mesmo assim comparáveis aos números apurados em 2016.

O EBITDA da atividade, estruturalmente fraco durante os seis primeiros meses do exercício durante os quais ocorre a manutenção anual das usinas, caiu a (0,3) milhão de euros, contra 1,4 milhão de euros no primeiro semestre de 2016.

O preço de venda médio da energia elétrica no período teve alta de 6% em comparação ao primeiro semestre de 2016, cotado a 224 reais/MWh frente a 212 reais/MWh no primeiro semestre de 2016. Cerca de 75% das vendas de energia do Grupo estavam, no fim do primeiro semestre, firmadas em contrato para o período de 2017 a 2019 com um preço médio de 241 reais/MWh, o que se alinha aos objetivos de garantia de vendas de energia elétrica do Grupo.

### **10. Desenvolvimento em linha com o plano operacional**

O Grupo tinha anunciado, em 20 de maio de 2016, a assinatura de um acordo de cooperação com Vale do Paraná, para fins de operação de sua unidade de cogeração e de construção, a partir de 2021, de uma extensão que faria sua potência aumentar de 16 MW para 48 MW.

A autorização de ligação à rede elétrica foi obtida em fevereiro de 2017, conforme o planejamento operacional.

O Grupo continua a examinar novas oportunidades de desenvolvimento e confirma seu objetivo de um projeto a cada 12 a 18 meses.

### **11. UM BALANÇO SÓLIDO E UM FLUXO DE CAIXA EM ALTA**

Sob efeito de novas retiradas financeiras destinadas a projetos em construção, a dívida financeira bruta aumentou 7% e totalizou 696 milhões de euros, o que se compara a 648 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016. Nesse valor, estão incluídos 611 milhões de euros em dívidas de projetos, montante de 30 de junho de 2017, o que se compara a 563 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016.



O caixa consolidado, que inclui os depósitos em garantia, se situa em 116 milhões de euros, em alta de 17 milhões de euros em comparação a 31 de dezembro de 2016 (+18% excluindo depósitos de garantia).

A dívida financeira líquida consolidada atingiu 580 milhões de euros, em alta de 6% em comparação a 31 de dezembro de 2016 (549 milhões de euros).

## **12. OBJETIVOS PARA 2017**

O Grupo confirma seus objetivos de EBITDA de 130 a 138 milhões de euros e de resultados líquido do Grupo de 30 a 35 milhões de euros para o exercício de 2017.

Próximo encontro marcado: faturamento do terceiro trimestre do exercício 2017, em 25 de outubro de 2017, antes do pregão.

---

### **SOBRE A ALBIOMA**

A Albioma é uma produtora de energia independente, líder mundial de bioenergia com alta eficácia a partir de biomassa, em parceria com as agroindustriais. Há mais de 20 anos que a Albioma opera centrais térmicas de bioenergia a partir do bagaço, coproduto fibroso da cana-de-açúcar, substituído por carvão fora da campanha canavieira. Sua expertise única lhe permitiu impor-se como parceira de referência da indústria açucareira e de etanol nos Territórios Ultramarinos Franceses e nas Ilhas Maurício. A Albioma desenvolve doravante centrais térmicas de cogeração 100% a biomassa produzindo bioenergia tanto a partir do bagaço quanto de resíduos verdes ou de resíduos da indústria da madeira. Além disso, o Grupo opera um parque fotovoltaico eficiente. Presente na França metropolitana, nos Territórios Ultramarinos Franceses e nas Ilhas Maurício, o Grupo está implantado desde 2014 no Brasil, o principal produtor de cana-de-açúcar do mundo.

**Para mais informações, consulte [www.albioma.com](http://www.albioma.com)**

---

#### **CONTATOS DE INVESTIDORES**

**JULIEN GAUTHIER**  
[julien.gauthier@albioma.com](mailto:julien.gauthier@albioma.com)  
+33 (0)1 47 76 67 00

---

#### **CONTATOS DE MÍDIA – LPM STRATEGIC COMMUNICATIONS**

**LUC PERINET-MARQUET**  
[lperinet@lpm-corporate.com](mailto:lperinet@lpm-corporate.com)  
+33 (0)1 44 50 40 35



## ANEXOS

### DEMONSTRAÇÃO SIMPLIFICADA DO RESULTADO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2017

<i>Em milhões de euros</i>	<b>S1 2017</b>	<b>S1 2016</b>	<b>Var. %</b>
Faturamento bruto	196,9	177,1	11%
<b>EBITDA</b>	<b>68,4</b>	<b>65,4</b>	<b>5%</b>
Depreciações, amortizações e provisões	(25,0)	(24,8)	-1%
Resultado operacional	43,4	40,5	7%
Resultado financeiro	(12,3)	(13,6)	10%
Impostos	(12,7)	(11,3)	-13%
<i>Alíquotas efetivas de impostos</i>	<i>43,2%</i>	<i>44,1%</i>	
Lucro líquido consolidado	18,4	15,7	17%
<b>Lucro líquido consolidado do Grupo</b>	<b>16,2</b>	<b>14,5</b>	<b>12%</b>
Lucro líquido por ação consolidado (em euros)	0,54	0,49	10%

### BALANÇO CONSOLIDADO SIMPLIFICADO EM 30 DE JUNHO DE 2017

<i>Em milhões de euros</i>	<b>30/06/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Ativos</b>		
Ágio	12	12
Ativos intangíveis e tangíveis	1.094	1.048
Outros ativos não correntes	34	36
<b>Total de ativos não correntes</b>	<b>1.140</b>	<b>1.096</b>
Ativos correntes	124	136
Caixa e equivalentes de caixa	113	96
<b>Total de ativos</b>	<b>1.378</b>	<b>1.329</b>
<b>Passivos</b>		
Capital próprio do Grupo	365	365
Participações minoritárias	74	74
<b>Total do capital próprio</b>	<b>438</b>	<b>438</b>
Dívida financeira corrente e não corrente	696	648
Outros passivos não correntes	119	124
Passivos correntes	124	118
<b>Total de passivos</b>	<b>1.378</b>	<b>1.329</b>



## TABELA SIMPLIFICADA DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2017

<i>Em milhões de euros</i>	<b>S1 2017</b>	<b>S1 2016</b>
Capacidade de autofinanciamento	70,4	67,4
Varição da necessidade de capital de giro	(8,1)	7,5
Impostos pagos	(9,4)	(16,9)
<b>Fluxo líquido de caixa operacional</b>	<b>52,9</b>	<b>58,0</b>
Capex de operação	(11,8)	(5,6)
<b>Fluxo livre de caixa de operação</b>	<b>41,0</b>	<b>52,4</b>
Capex de desenvolvimento	(67,2)	(38,2)
Outros / Aquisições / Alienações	1,4	(0,2)
<b>Fluxo de Caixa de investimento</b>	<b>(65,9)</b>	<b>(38,4)</b>
Dividendos pagos aos acionistas da Albion	-	-
Financiamentos (aumentos)	79,5	67,5
Financiamentos (reembolsos)	(28,0)	(18,5)
Custo do endividamento financeiro	(12,0)	(13,8)
Outros	3,5	(1,3)
<b>Fluxo líquido de caixa de financiamento</b>	<b>43,0</b>	<b>33,9</b>
Efeito do câmbio sobre o caixa	(0,7)	0,8
<b>Varição líquida da tesouraria</b>	<b>17,5</b>	<b>48,8</b>
Caixa de abertura	96,0	48,2
<b>Caixa de encerramento</b>	<b>113,5</b>	<b>97,0</b>